

a todas as classes de pessoas; e a relação da população com o consumo daria por corollario a facilidade que em Lisboa tem as casas menos abastadas de satisfazerem appetites innocentes, que em populosas capitaes compram os ricos a peso de ouro. Mas se falta a prova dos algarismos, tê-la-hemos se olharmos attentamente para os nossos mercados, metten-do em linha de conta a barateza dos objectos. — D'uma a outra estação ha continua successão de fructos e de hortaliças; e a industria do horticultor e do pomareiro, aperfeiçoada nestes ultimos annos, conseguiu abolir aquella propriedade exclusiva, que para a producção dos vegetaes os antigos consignavam a determinados periodos do anno; cousa que tão mal se casava com a natureza do nosso clima e fertilidade do nosso territorio. — A par das searas temos aqui a preciosa oliveira, as vinhas, e a lorangeira fragrante e sempre verde, que, ora cobrindo os outeiros, ora amenisando os valles, crescem desafogadamente, e produzem de

maneira que os seus fructos são familiares aos mais pobres, ao passo que formam um nosso ramo de commercio para portos estrangeiros. — E digam-nos se viram já em cidades estranhas tamanha copia, tanta diversidade, e tão diminuto preço de pescado fresco? — Mas por-que insistiremos mais, se todos confessam que Lisboa é o deposito, o armazem commum das producções das secundas provincias do reino, tendo nas suas visinhanças terrenos que se cultivam para a abastecerem? A situação de seu porto magnifico lhe facilita a acquisição das riquezas do outro hemispherio. Dôu-lhe Deus uma corôa de emporio commercial, que oxalá ella não desprese!

— Á franqueza e zelo do Sr. Malafaia, Com-mandante dos Guardas-Barreiras, devemos os mappas mui curiosos e interessantes que em seguida estampamos, assim como o desenho pre-cedente, a que para melhor se avaliarem as lo-calidades ajuntou uma escala em braças, que affiança a exactidão deste seu louvavel trabalho.

Nota dos principaes generos entrados pelas Barreiras da terra para consumo da Capital nos annos de 1835 a 1841.

ANNOS.	GENEROS.														
	Vinho.		Aguardente.		Vinagre.		Bois.	Vitellas.	Carneir	Porcos	Duzias d'ovos.	Galinhas.	Perús.	Leite.	
	Pipas.	Alm.	Pipas.	Alm.	Pipas.	Alm.								Almudes.	Can.
1835	13659	20 ½	236	12	1163	5 ½	25335	1471	20791	1386	145104	75487	11014	"	"
1836	12248	16	103	4	908	22	21038	1721	18632	558	190196 ½	129986	13305	36262	"
1837	11958	3 ½	545	11 ½	739	10	20468	2266	21529	699	199328	119653	11506	39837	1
1838	12778	27 ½	774	7	855	18	18633	2020	11951	1116	221867	100658	10690	43653	"
1839	11572	5	542	16	995	3	18864	2016	13121	1116	246456 ½	99356	7867	42194	8
1840	9693	21 ½	441	26	889	29	19957	2843	12556	1070	197949	100634	11034	37612	10
1841	9898	7	546	3	851	15 ½	20635	3094	11548	713	213015	98452	4133	39671	1
Somma	81819	11	3189	19 ½	6403	13	144930	15431	110128	6658	1413916	724226	69549	239280	8

Cereaes desde 16 d'Agosto de 1838 até 1841.

ANNOS.	Trigo.		Milho.		Cevada.		Farinha.		Pão cosido.	
	Moios.	Alq.	Moios.	Alq.	Moios.	Alq.	Moios.	Alq.	Arrobas.	Lib.
1838	59	51 ½	51	56 ½	253	46 ½	15086	4	74592	3 ½
1839	161	33	151	42 ½	1083	18 ½	36281	35	186396	29 ½
1840	107	33 ½	119	18 ½	895	5	37057	31	196037	1
1841	145	13	189	6	965	55	31294	10 ½	207573	29
Somma	474	11	512	3 ½	3198	5	119719	20 ½	664649	31

Nota dos individuos apprehendidos nas Barreiras por falta de passaporte, assim como dos galegos por falta de bilhetes de residencia, no espaço decorrido de 1834 a 1841: a saber =

Multados.	1682
Corrigidos com prisão	36
Absolvidos.	193
Ignora-se o destino. .	177
Somma	2088

A GRUTA AZULADA.

NA exposição de vistas magnificas, que sob a denominação de Cosmorama e Neorama, o Sr. Andorffer tem dado em espectáculo aos curiosos nos serões deste anno, apparece uma, que representa a celebre gruta marinha na ilha de Capri (*), descoberta fortuitamente haverá vinte annos por um pescador, e que não foi conhecida pela antiguidade. O Sr. Alexandre Dumas nas suas « recordações de viagens » impressas no anno passado, descreve assim aquella maravilha natural. —

O mar estava bonançoso; e com tudo quebra, ainda no tempo mais bello, com tamanho impeto contra a cinta de rochedos, que rodea a ilha, que as nossas canoas dançavam como em tormenta, e vimo-nos obrigados a deitar-mo-nos sobre o cavername, aferrando com as mãos na borda para não irmos parar ao pégo. A final, passados tres quartos d' hora de navegação em que costeámos quasi a sexta parte do circuito da ilha: os barqueiros nos preveniram de que tínhamos chegado ao sitio: olhamos em redor, mas não descobrimos a menor apparencia da mais pequenina gruta; então nos mostraram um ponto negro e circular que mal divisámos acima da espuma da resaca; era o orificio da abobada. — O primeiro aspecto da entrada não dá grande afouteza; não se percebe como é possível transpo-la sem partir a cabeça d'encontro ao penhasco. Como a duvida nos pareceu digna de ser discutida, expose-mo-la aos barqueiros, que nos responderam que tínhamos toda a razão se continuassemos meio assentados, mas que nos deitassemos de todo, e evitaríamos o perigo. Não vieramos de tão longe para recuar: dei eu o exemplo; o meu

barqueiro adiantou-se remando com precauções, significativas de que, apesar de habituado com semelhante tarefa, não a considerava inteiramente isenta de risco: pelo que me toca, na postura em que estava, só via o céu: em breve me senti erguido sobre uma vaga, o bote deslizou rapidamente, e nada mais vi do que um rochedo, que me pareceu durante um segundo carregar no peito: de subito achei-me em uma gruta tão estupenda que soltei um grito de assombro, e levantei-me com tanta accleração para olhar em redondo que por pouco não fiz virar a embarcação. Com effeito, á roda de mim, e por toda a parte, havia maravilhas, de que nenhuma descripção poderia dar idea; ante as quaes até o pincel, principal traductor das recordações humanas, fica sem poder. Imagine-se uma caverna immensa, toda de azul-ultramar, como se Deus se divertira a armar uma barraca com algum troço do firmamento; uma agua tão limpida, tão transparente, tão pura, que parece fluctuar sobre ar condensado; no tecto stalactites pendentes, como pyramides postas ás avessas; no fundo areia de ouro misturada de vegetações submarinas; ao longo das paredes que se banham na agua lançamentos de coral em ramos, singulares em forma e brilhantes; do lado do mar um ponto, uma estrella, por onde entra a meia claridade, que alumia este palacio das fadas; em fim, no extremo opposto uma especie de estrado, composto como o throno da voluptuosa deusa, que escolhêra para quarto de seus banhos uma das maravilhas do mundo. — Neste momento, toda a gruta tomou uma tinta baça, como a terra, quando acontece em meio de um dia esplendido passar uma nuvem por diante do Sol: era Jadin, ao qual coube a vez de entrar, e cujo bote tapava o orificio da caverna: dentro em pouco arremeçou-o para ao pé de mim a força da onda, que o tinha levantado; a gruta recobrou a formosa côr azulada, e o bote parou estremecendo junto ao meu, porque este mar, tão inquieto e estrepitoso lá fora, da banda de dentro tinha apenas um respiro brando e calado, como de um lago. — Segundo toda a probabilidade, a gruta azulada era desconhecida dos antigos: nenhum poeta a menciona, e de certo que os gregos, com sua maravilhosa imaginação, não deixariam de a arvorar em palacio de alguma deusa maritima, de mome harmonioso, cuja lenda nos legariam. Suetonio, que descreve com tanta miudeza as thermas e banhos de Tiberio, teria dedicado algumas paginas a esta piscina natural, que o avelhantado imperador escolheria sem duvida para theatro de algumas de suas monstruosas lascivias.

(*) Esta ilha, situada no golpho de Napoles, fronteira a esta cidade e no mesmo meridiano, foi o retiro, que escolheu o imperador romano, Tiberio, de quem tantas maldades se contam, e que ali edificou sumptuosa residencia, de que existem muitas ruinas.



POSTO MILITAR CHINEZ.

POR um caracter particular de novidade a guerra entre a Inglaterra e a China excita a attenção dos curiosos de noticias; alem desta circumstancia, é o publico inglez mais que ninguem interessado em saber os actos desta luta, não tanto como guerra politica ou de pun-donor nacional, mas sim como mercantil e de especulação. — O uso do chá é uma necessidade actualmente para a nação britannica, como o do opio para os chins; já se vê quão poderoso ramo commercial é a importação respectiva destes generos nos dois paizes. O chá produz annualmente perto de quarenta milhões de cruzados, e na India o trafico tão stigmatisado do opio augmentou os recursos britannicos com mais uns vinte milhões nestes ultimos annos: assim do exito da contenda pende a entrada de 60 milhões, quantia que forma proximamente a 6.^a parte das rendas nacionaes da Graã-Bretanha e suas colonias. — Agregue-se a isto o vivo interesse que hão de ter os fabricantes e mercadores de todas as classes no resultado desta importante questão, não tanto pelo valor consideravel das fazendas apprehendidas pelos chins, mas ainda mais porque, baixando quotidianamente a extracção de suas manufacturas nos mercados europeus pela activa competencia e industria progressiva das fabricas dos outros paizes, tem que recorrer ás regiões remotas do oriente para acharem sahida a suas mercadorias: e onde haverá em todo o mundo um paiz que offereça neste ponto vantagens como a China?... Com uma população superior a 360 milhões de habitantes, industriosa e mercantil, o imperio celestial abunda em riquezas e possui dois generos principaes, o chá e as sedas, para trocar pelos algodões e laãs d'Inglaterra.

Estas rasões moveram o governo inglez a empenhar-se tanto na guerra: o resultado desta, segundo todas as probabilidades, devia sahir a favor da potencia europea, attenta a natureza do governo chim, a imperfeição de seus recursos militares, e a indole da nação que não é forte em proezas bellicosas. Só o concurso de circumstancias desastrosas, por imprevidencia, ou por contrariedade das monções, podia retardar o triumpho das armas britannicas. Cortados do ferro portuguez foram os povos da Asia, e o temor tradicional ajudará sem duvida qualquer empreza d'europeus. — Em maio de 1840 escrevia o seguinte o redactor de um jornal hespanhol: — «As violentas deliberações adoptadas pelos chins, longe de reprimirem o trafico do opio, augmentaram como era natural a influencia e propagação do contrabando: uma caixa d'opio, que d'antes custava 600 a 700 pesos [de 800 r.^s] vende-se agora por 1:200. Parece que o governo inglez está resolvido a dar aos chins uma lição severa, e sem duvida alguma o conseguirá.» — O escriptor hespanhol está justificado pelas columnas de tropa ingleza, que penetraram no imperio tartaro-chim, e que levaram d'assalto a praça d'Amoy, reputada inexpugnavel pelos naturaes, e que por ultteriores operações conseguiram o que está noticiado nos periodicos politicos. — Sobre a força e organização do exercito da China abstemo-nos de fallar, porque dissemos quanto bastava a pag. 191 do 4.^o volume: a estampa, que juntamos agora, figura uma estação ou posto militar, onde aquella gente, descuidosa quando não trata de interesses individuaes, vigia sem saber o que, sem entender a rasão porque o serviço da patria os obriga, e sem força da vontade e vigor d'al-

ma para arrostar inimigos. Uma casa erguida provisoriamente, e alguns homens negligentes, postoque pertençam a corporações aparentemente militares, eis-aqui a *estação*; e se progredirmos de menor para maior não acharemos nem mais zelo, nem mais vigilancia, nem mais enthusiasmo nas praças fortificadas, de que depende a segurança do imperio.

MEMORIA ÁCERCA DO CONVENTO DE THOMAR.

(Conclusão).

OS CLAUSTROS desta magnifica e grande casa não são menos de 8, e alguns delles d'um gosto e sumptuosidade admiravel. Parece que todos os principes e soberanos que ahi foram quizeram na qualidade de mestres da Ordem rivalisar entre si e perpetuar a memoria da consideração e amor que tiveram a esta casa por meio d'uma bella fundação. Procedamos porem chronologicamente; e quando as noticias nos faltarem substituiremos nossas conjecturas fundadas no calculo artistico das construcções mesmas. O 1.º claustro na ordem de sua antiguidade é visivelmente o que está lateral á igreja pelo lado do norte e nascente, quasi no mesmo pavimento della: pequeno no seu ambito, arcada e abobada achatada, tosca e mal lavrada a cantaria, sem ornato algum. Parece-nos portanto que é o claustrosinho da primitiva, coevo com a fundação do castello, e proprio para aquelles começos de casa regular naquella sitio: construcção solida, mas rude e acanhada qual se usava naquella epocha. Do mesmo tempo nos pareceu tambem ser outra construcção para o lado do sudoeste com entrada no pateo da porta do Cano: é uma especie de galeria, casa quadrangular sustentada em pilares, e por cima d'abobada igualmente achatada, representando como uma casa de capitulo: mui bem construida devia ser, pois que ha muitos annos, segundo nos disseram, ahi chove dos terrados e varandas superiores sobre as abobadas, e não tem signal de ruina. O convento por esse lado, e pelo do meiodia em frente da horta ou jardim proximo, é aparentemente antiquissimo: janellas pequeninas, partidas ao meio e sustentadas por columnas delgadas; as varandas, que conservaram apesar da elevação que depois deram ao edificio, appresentam a mesma apparencia de construcção vetusta, são da mesma architectura; e as supomos ou da primitiva, ou pelo menos anteriores á Ordem de Christo. É notavel porem que toda essa cantaria é de tão fina e boa pedra que ostenta ainda aquella côr de lindo amarelo tostado que admirâmos na igreja e convento da Batalha.

Ao dito claustrosinho que dissemos, seguem-

se dois outros a que não podêmos assignalar a origem: presumimos serem já dos tempos da Ordem de Christo, porem anteriores á epocha de D. João 1.º em que a architectura muito se aperfeiçoou. O 4.º e 5.º são obra do infante D. Henrique, os mesmos de que nos dá noticia Azurara, e que em si mesmos indicam epocha melhorada da arte. Um delles está em estado de ruina, porque lhe vimos em parte quasi descuberta a arcada e columnata superior, e julgâmos que desde muitos annos está condemnado a um quasi total desuso; o outro mais central é de pequena dimensão, mas de fórma agradavel e perfeita, genero gothico, de cantaria fina e bella. O 6.º claustro é do tempo d'elrei D. Manuel: o 7.º d'elrei D. João 3.º, e este ficou sem o seu completo acabamento: é vasto, mas sem graça nem belleza, e nelle se lê no lado do noroeste uma inscripção que declara o seu fundador. O 8.º finalmente é dos Filippes, obra verdadeiramente grandiosa, e d'um genero novo, que seria longo descrever: este era no tempo dos freires conventuaes o claustro favorito por onde passava a procissão do *Corpus Christi*, e outras nas grandes solemnidades da casa.

Já se vê que os dormitorios, casa de capitulo, refeitórios, casa de noviços, quartos do prior mór, hospedarias, e mais officinas do convento, obra pela maior parte d'elrei D. João 3.º, deviam ser conformes e adequadas á capacidade de uma casa em que cabiam oito claustros. Alguns destes tomaram o nome das officinas ahi proximas; e os designam ainda agora por ellas, chamando a um o claustro da casa, a outro o da botica, a outro o das cosinhas, &c.

A fachada ou frente do convento se estende em longo espaço prolongando-se pela estrada que por esse lado dá entrada á villa de Thomar: é vasta e tem seu ar de grandeza pelas altas janellas de sacada, e varandas nos angulos do edificio, donde se gosa um ponto de vista admiravel, principalmente ao norte e nascente: sua architectura porem não é symetrica e regular, ressentindo-se o edificio na sua totalidade d'haver sido construido por partes, e em differentissimas epochas. Pelo lado da cêrca, em que este vasto parallelogramo olha ao nascente e meiodia, a perspectiva infunde maior interesse, porque estão ahi quasi reunidas, e como amalgamadas as diversas fórmas da architectura: porque na base dessa fachada se observam as muralhas solidissimas da meiedade com sua cantaria grossa, e negra do tempo: sobre ella as pequeninas janellas, frestas e varandins da juventude da casa ainda templaria, ou dos primeiros tempos da Ordem de Christo; mais acima as largas e altas ja-

nellas d'um tempo mais proximo, seculo 16.º, e por ultimo, e como corôa, a simalha do aqueducto do seculo seguinte que fórma uma especie de parapeito acastellado, terminando elle mesmo n'um rendilhado de pyramides com a cruz de Christo em cima. E aqui devemos notar o partido sabio e discreto que o architecto soube tirar da mesma construcção e direcção do aqueducto: porque encostando-o com suas arcadas á fachada do convento, não só deu a este um apoio e segurança incalculavel, mas até o embellesou muito não só com o symetrico dos arcos, por entre os quaes vão sahindo frestas e janellas, mas com o remate engraçado e elegante de sua simalha, e pyramides. Ahi nos disseram que esta parte do aqueducto tem sido o enlevo de curiosos e artistas, alguns dos quaes admirando-a a desenharam.

A casa de capitulo e refeitório são construcções solidas e regulares, porem menos vastas do que se devia esperar d'uma casa cabeça de uma Ordem de tal vulto e preponderancia como a de Christo: a primeira das duas principalmente nos pareceu pequena, e em nenhuma maneira capaz de conter a reunião dos estados do reino nas côrtes de Filippe 2.º Nós não estamos decididos a crer que ahi precisamente fossem celebradas; entretanto a tradição uniforme da villa de Thomar, onde talvez a recebeu o P.º Carvalho na sua Corographia, assevera que effectivamente tiveram logar na casa do capitulo. Elrei D. Manuel já havia sentido a pouca capacidade da antiga, porque deu principio a outra que seria digna e grandiosa se acabada fosse: o que della está feito se conserva ha mais de tres seculos exposto ao tempo com uma tenacidade estupenda. — No topo della se vê ainda o grande nicho ou pavilhão de cantaria lavrada que verosimilmente devia servir para throno de reis, ou para collocar a cadeira do mestre da Ordem que tudo era o mesmo. O trabalho e despeza desta construcção gigante só podem ser avaliados por quem for alli contemplar a solidez do edificio, a sua altura, a perfeição e luxo dos seus ornatos, e mais que tudo o despenhado do local, que devia tornar summamente difficil o trabalho dos operarios, e a conducção dos materiaes.

Do estado actual do castello com sua cerca e baluartes: e do aqueducto e cerca do convento.

O castello de Thomar com sua alcaçova, torreões, baluartes e cerca respectiva, que fórma o angulo saliente do convento de Christo para o lado do norte e nascente, é tudo

obra do Mestre do Templo D. Gualdim Paes. Com sua admiravel sagacidade aproveitou elle um morro alcantilado, de difficilimo accesso desde o nordeste até ao meio-dia; sendo menos ingreme, porem sempre elevado o terreno pelo noroeste e sul. A cerca ou muralha exterior do castello abrangia largo espaço até á 1.ª; isto é, até as muralhas que cercavam proximamente as torres do castello. Desde que cessaram as contingencias d'invasões inimigas, o espaço comprehendido entre a 1.ª e 2.ª cerca foi convertido sensatamente pelos religiosos em muito bons pomares, em hortas e vinhas, que tudo ahi produzia admiravelmente por terem uma exposição vantajosa, e poderem ser regados em todos os pontos por meio de conductos e tanques que ahi se vêem ainda, porque a agua do aqueducto chegava á maior altura do convento, serpentava discorrendo por todas as officinas e dormitorios, e até alguns dos religiosos gosavam della nos seus jardins e alegretes particulares nos varandins e terrados d'algumas cellas. As muralhas e baluartes eram fortes, porque existem ainda hoje os da primitiva, á excepção da parte superior dos mesmos, que é visivelmente de data mais recente, o que se conhece até pelo máu gosto de a rebocarem de cal. N'alguns dos ditos baluartes abriram os Freires varandas e janellas donde gosavam uma vista deliciosa sobre a villa, ahi tão proxima que se podem reconhecer as figuras dos passeantes, e sobre as hortas e veigas daquella formosa concha, e pelo ameno valle abaixo, partido ao meio pelo rio Nabão desde a Quinta da Granja até ao Logar de Santa Cita, espaço de duas leguas. Uma observação curiosa, que ocorre naturalmente a todos os que sobem a gosar daquelle excellente ponto de vista, é que todas as ruas principaes da villa estão alinhadas pelo convento, de modo que os olhos dos espectadores não acham embaraço algum e penetram pelo meio das ruas até ao rio, e ainda alem no bairro de Santa Iria: prova manifesta da preponderancia daquella casa e castello, de que a mesma villa foi uma emanação e dependencia.

Outra curiosidade que logo dá nos olhos dos que visitam o convento de Thomar é o luxo de cruces alli plantadas em todas as construcções; no alto das portas d'entrada, no aqueducto, nos chafarizes, nos portões do serviço, na cerca, no alto das capellas, nos passadiços, em toda a parte em fim, de modo que actualmente, quando a incuria e desmaselo indesculpavel deixou entrar e devassar alli o genio destruidor, se observam a cada passo jazendo por terra algumas daquellas cruces, umas inteiras outras despedaçadas. Até as sétteiras abertas

no alto dos muros e dos baluartes eram e são em fôrma de cruz, como querendo indicar aos mouros que da mesma cruz sabiam lançadas e arremeçadas as settas contra os que, por um sentimento inseparavel de sua crença religiosa, são perpetuos adversarios daquelle signal do christianismo.

No recinto interior do castello existia uma boa capella de Santa Catharina, de longo tempo arruinada, e mostrando na sua construcção ser talvez coeva com a fundação do castello. Lembra-nos que aquella santa era do Egypto, e ahi padeceu martyrio: o seu nome se tornou celebre e venerando no Oriente; e como o Mestre D. Gualdim militou por alguns annos na Syria, de crer é que dahi trouxesse a devoção á santa; da mesma fôrma que a tradição lhe attribue a importação d'uma preciosa reliquia de S. Gregorio Nazianzeno, de que não temos outra noticia.

A cerca murada do convento é vasta, mas de difficil e dispendioso amanho: ella comprehendendo, segundo alli nos disseram, 7 collinas; no meio das quaes se fôrma um profundo valle, unica porção de terreno susceptivel de mimosa producção: todo o resto são encostas ingremes e bravas, que a perseverança dos Freires chegou a cobrir de vinhas e oliveiras.

Do famoso aqueducto já dissemos alguma cousa: conduz elle duas fortes nascentes d'agua de quasi uma legua de distancia: como o terreno que tinha d'atravessar era intercortado de montes e valles, se descobrem em muitos logares suas formosas arcadas, sendo as mais bellas as que se aproximam do convento em consideravel altura, e mais estupendas as do sitio dos Pegões, onde foi preciso formar duas ordens de arcos para vencer a profundidade do valle: ahi está uma arca d'agua magnifica com uma inscripção lapidar que indica os seus fundadores. A tradição, repetida pelo P.^o Carvalho na sua Corographia diz que esta obra custára 60 mil cruzados.

Desta rapida e imperfeita noticia já nossos leitores podem formar algum conceito da importancia desta formosa e magnifica fabrica, tanto na ordem moral como physica. Quanto a esta mal se poderá fazer idéa adequada sem a ver de perto, e percorre-la: é um labyrintho, um largo e agradável grupo de edificios e construcções variadas, successivas ou amalgamadas, formando como uma villa tão vasta como a de Thomar. No tempo da guerra peninsular se aquartelaram algumas vezes ahi 3 regimentos, e não embaraçavam os Freires em seu alojamento e obrigações; como que desapareciam na vastidão do recinto. As torres e muralhas do seu elevado castello conferem a este todo

um ar de nobreza e grandeza classica, que prende a attenção e realça o interesse.

Conclusão:— arbitrio ou pensamento nosso para a conservação do convento de Thomar.

A Ordem da Milicia de Christo existe, porque existem grão-cruzes, commendadores, cavalleiros; e os reis de Portugal se presam sem duvida de serem governadores e perpetuos administradores da Ordem: o que foi extincto unicamente foram os Freires conventuaes, ou antes a conventualidade e regularidade dos Freires. Subsiste pois a Ordem de Christo; e esta por seu interesse, por sua honra e pundonor nacional deve com empenho procurar o reparo e conservação da casa cabeça da Ordem, a que estão ligadas illustres e gloriosas recordações. Se o governo, tendo muito a que acudir, se não poder encarregar dessa tarefa, recabe ella naturalmente sobre a associação dos grão-cruzes, commendadores e cavalleiros, em todas as partes do mundo, em que existirem, como socios e confrades della pelo facto da sua profissão, e mesmo pelo de trazerem e se honrarem com a insignia da Ordem.

Tres arbitrios nos occorrem para esta empreza, que nenhum homem de coração portuguez deixará de reputar bella e honrada.

1.^o Transferir-se para aquella casa alguma instituição util, como um seminario, um collegio d'educação, ou outro qualquer instituto composto d'individuos e rendimento capaz de conservar tão grande fabrica. A famosa abbadia de S. Diniz em França está hoje convertida em casa d'educação das filhas dos officiaes da Legião d'Honra.

2.^o Restabelecer em certo modo aquella imposição antiga que pagavam para a fabrica do convento de Christo todos os beneficiados da Ordem; estabelecida a mesma imposição por bullas pontificias a petição dos reis portuguezes como Grão-Mestres, depois de reclamada pela necessidade nos capitulos geraes, e incorporada finalmente nos Estatutos e Diffinições da Ordem no T.^o 19 part. 2.^a, que diz assim: — «Declaramos que pela Graça que a Santa Sé Apostolica concedeu aos Vigarios, e Freires, Coadjuutores, Commendadores e Cavalleiros desta nossa Ordem, que podessem testar [o que d'antes não podiam], lhes impoz a obrigação de pagarem tres quartos da renda d'um anno da Vigairaria, Beneficio, Coadjutoria, Comenda, ou Tença que com o Habito lhes seja dada; com o que ficarão habeis para testar de todos seus bens.» — E no § 1.^o do mesmo T.^o se lê — estão applicados estes tres quartos para a fabrica do convento de Thomar. — Ora

no estado actual das cousas essa imposição não pôde recahir sobre o rendimento das commendas, beneficio ou tença, nem ser por elle arrecadada: porem como subsiste o motivo da graça, a *causa debendi*, se deveria substitui-la por uma certa compensação, e esta com ainda maior necessidade e urgencia d'applicação, para a fabrica do convento. Desta substituição temos já um exemplo pratico no imperio do Brasil [cuja coroa julgou partilhar com Portugal o mestrado das 3 ordens militares]. Ahi os providos em alguma das insignias e dignidades das Ordens teem obrigação de dar a *prenda* para a Ordem a que ficam pertencendo; e sem esse pagamento se lhes não passa alvará de provimento e encarte.

O 3.º arbitrio finalmente consiste n'uma quotisação voluntaria dos confrades da Ordem: esta confraria é vasta e poderosa; nella se comprehendem reis, principes, grandes, generaes, ministros, diplomatas, alem de muitos d'inferior jerarchia: á testa de todos está o soberano portuguez como successor do Grão-Mestre, aquelle que pelo facto da sua entrada na Ordem prestava juramento solemne de manter e sustentar as regalias e privilegios da Ordem como é expresso nos citados estatutos na part. 1.ª tom. 5.º: todos os demais teem deveres religiosos a cumprir pelo facto da profissão, e os que inconsideradamente se eximem della, teem os deveres de brio e pundonor, que tambem é vinculo d'obrigações para cavalleiros. Ora se apparecesse um papel congruente de convocação, um *Prospectus* em que se ponderasse a relevancia do reparo e conservação da casa capitular, cabeça e fundação da Ordem, qual seria o individuo a ella pertencente, nacional ou estrangeiro, que se refusasse a uma modica quotisação annual? E esta contribuição voluntaria, que repartidamente não seria pesada, collocada n'um banco, ou n'outra instituição mercantil segura, estabeleceria um fundo para a manutenção e reparos ordinarios do edificio, e para a sustentação dos guardas indispensaveis que ahi habitassem, os quaes poderiam [e deveriam] ser alguns cavalleiros ou Freires da Ordem mais necessitados. E os curiosos nacionaes e estrangeiros que por acaso ahi fossem visitar aquellas honradas e venerandas ruinas dos tempos primitivos, e as construcções existentes de um infante D. Henrique, de um D. Manuel, e D. João 3.º; em logar d'uma solidão triste, e d'um desamparo e abandono indecoroso, ahi encontrariam agasalhado abrigo, e homens polidos e versados na historia daquella casa, para os receberem e instruirem.

J. C. N. C.

EPITAPHIOS DE HOMENS NOTAVEIS.

MANUEL de Faria e Sousa, natural de Riba de Vizela, na provincia do Minho [alguns affirmam ser de Pombeiro, como parece mais certo], cavalleiro da Ordem de Christo, e bem conhecido pelas suas obras, que correm com applauso, morreu em Madrid a 2 de junho de 1649 com 61 annos de idade. Seus ossos foram trasladados por sua mulher para Portugal, a qual jaz com elle no igreja de St.ª Maria de Pombeiro, junto á sacristia, como consta do epitaphio.

GASPAR Alvares de Lousada Machado, natural de Braga, homem nobre, clerigo do habito de S. Pedro, licenciado em theologia, um dos maiores investigadores das antiguidades do reino, jaz no claustro da igreja de N.ª S.ª da Luz, a uma legua de Lisboa, junto á porta que vai para a sacristia, e sobre a campa tem o epitaphio seguinte:

Sepultura perpetua do Licenciado Gaspar Alvares de Lousada Machado, natural de Braga, insigne antiquario na Historia de Portugal, e allegado por todos os Chronistas da Europa, Escrivão da Torre do Tombo, Reformador das Igrejas do Padroado Real. Falleceu a 29 de Outubro de 1634 de idade de oitenta annos: é de seus herdeiros.

D. ANTONIO de Ataíde, filho de D. Antonio de Ataíde, primeiro conde da Castanheira, vedor da fazenda d'elrei D. João 3.º, e seu valido, jaz no meio do pavimento da capella do Santo Christo na igreja de St.º Antonio da villa da Castanheira, com este epitaphio:

Sepultura de D. Antonio de Ataíde, segundo conde da Castanheira, faleceu a XX de Janeiro M.DCIII.

A DECENCIA no fallar é expressão de bons costumes: seria uma regra de bom gosto, quando não fosse um preceito moral; e por esta razão pôde uma nação de costumes corruptos respeitar o decoro da linguagem.

NUNCA nos cremos bastantemente ricos, porque sabemos que a riqueza é tão facil de gastar-se como difficil de adquirir-se.

A AUCTORIDADE é tão poderosa entre os homens, que sustentamos e defendemos com ella as nossas opiniões individuaes.